

**1. MEMÓRIA DA REUNIÃO:**

DATA / HORÁRIO	11/02/2010: 14h45	
LOCAL	Escola Municipal - Novo Engenho Velho	
PARTICIPANTES	Luís Antônio Zoccal Garcia	SAE
	Juliane Calaes Innocenzi	
	Flávio Luís Gonçalves dos Santos	
	Marta Maria Bezerra Silveira	
	Ana Raquel da Silva Costa	
	Angelo Pinfari Modesto	
	Everson Aparecido Barbosa	
	Ydeíza França Martins	CPPT-Cuniã
	Naudicélia C. de Assunção	
PÚBLICO PRESENTE	45 pessoas	

A reunião foi organizada a partir da pauta entregue à SAE, pelo presidente da APREV. A abertura da reunião foi realizada pela Assessora de Comunicação, Juliane Calaes, que fez uma breve explanação sobre os itens de pauta a serem discutidos e a proposta de condução da reunião.

Em seguida, passou-se para o primeiro item da pauta:

1. Entrega das Escrituras dos Lotes – O Coordenador de Reassentamento, Luiz Zoccal, falou da importância de se ter a escritura pública, que dá direitos plenos ao proprietário, tanto da moradia quanto da área de produção (direito, inclusive, à linha de crédito especial, como no caso dos assentados do INCRA).

Explicou, ainda, que a área adquirida para o Reassentamento possuía alguns problemas dominiais e que, só após resolvê-los, ocorrerá a entrega da Escritura Definitiva. Os moradores receberam o título com aplausos, assinaturas de recebimento e palavras de agradecimento por parte de alguns. Foi informado que os moradores que não estavam presentes receberão o documento posteriormente. A exceção foi a Sra. Áurea da Silva Lima que não recebeu seu documento, apresentando questionamentos. O advogado da empresa, Dr. Everson, respondeu que o título não foi entregue pelo fato de haver uma questão judicial em andamento (a moradora entrou na justiça reivindicando mais uma casa para o irmão e agora terá que aguardar a decisão do juiz para que seu documento possa ser emitido). Ela contestou, dizendo que precisa do documento. Zoccal assegura que ela terá o seu direito garantido, mas que terá que aguardar.

2. Entrega dos Equipamentos e Implementos Agrícolas – Zoccal lembrou o período em que Rogério Rodrigues da Silva era presidente da APREV e o compromisso assumido pela SAE de repassar um recurso no valor de R\$ 150.000,00 para aquisição de trator agrícola e equipamentos de uso coletivo para área de produção. Foi destacado que o recurso foi repassado por meio de equipamentos e não em espécie.

A seguir, foi lido o Termo de Entrega do trator traçado e da grade de aração. O presidente da APREV assina o termo, agradece a empresa e aproveita a oportunidade para solicitar mais apoio dos associados.

3. Iluminação Pública - Já resolvido na semana anterior; confirmado pelos presentes.
4. Casa de Farinha com equipamentos e água - Zoccal lembra que o compromisso da SAE era construir a Casa de Farinha, o que foi concluído. Lembra que os equipamentos não eram de responsabilidade do empreendedor. Contudo, houve uma economia na aquisição dos equipamentos

e implementos e, com o saldo, serão comprados os equipamentos solicitados para a Casa de Farinha. Reiterou-se, ainda, que o forno já existe, restando, apenas, a ligação de água para sua utilização.

5. Manutenção da estrada de acesso ao Novo Engenho Velho – Zoccal registra que o compromisso da SAE era melhorar o acesso, o que foi realizado com o alargamento e encascalhamento da estrada e a implantação das lombadas e das placas. Enfatiza, no entanto, que a responsabilidade pela manutenção é do poder público, pois se trata de uma estrada vicinal que consta no mapa da Prefeitura como ramal São Sebastião. Acrescenta que a comunidade deve solicitar os reparos à Prefeitura e que a SAE dará apoio institucional.
6. Funcionamento do Posto de Saúde – Zoccal relembra que o Posto de Saúde foi construído pela SAE no tempo combinado. O funcionamento é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal (SEMUSA). Acrescentou que, independentemente disso, já foi feita uma gestão junto à SEMUSA no sentido de viabilizar a implantação e funcionamento do posto para os próximos dias.
7. Tanque e Açude de Pesca e Pague – Zoccal fala do compromisso firmado no final de 2009, para que a comunidade utilizasse o igarapé como uma estação de piscicultura. Foi informado sobre a parceria que está sendo firmada entre a SAE e a SEAGRI, que possui um veterinário especialista em piscicultura. Foi informado que o veterinário da SEAGRI já visitou o local com o Coordenador de Saúde Pública da SAE, pois, inicialmente, havia uma preocupação de que a estação de piscicultura pudesse se transformar em um criadouro para mosquito da malária. Foi informado que, de acordo com os técnicos da SEAGRI, o manejo adequado dos tanques pode, ao contrário, ajudar no combate aos mosquitos transmissores de doenças como a dengue e a malária. Foi relatado que o veterinário se mostrou interessado em fazer do Novo Engenho Velho um

- centro piloto, e que a SAE e a SEAGRI irão elaborar um Termo de Cooperação que viabilize o projeto. Zoccal solicita que a comunidade aguarde um pouco mais, enfatizando que o projeto para o desenvolvimento dos tanques de piscicultura está em andamento.
8. Equipamentos de Pesca – Foi informado que os pescadores que tinham a pesca como fonte de renda, sendo assim cadastrados, receberão o recurso acordado (no valor de R\$ 5.000,00) para adequação das “tralhas” de pesca. A SAE repassará o recurso aos pescadores assim identificados nos Planos de Compensação. Essa quantia será paga, a partir de março, possivelmente em 04 parcelas, para não incidir imposto de renda. Reiterou-se que esse valor se destina à compra de equipamentos adequados ao tipo de pesca atual.
  9. Abastecimento de água na área de produção – Zoccal relembra que água na área de produção não foi acordado na época das negociações, contudo o Eng<sup>o</sup>. Agrônomo Jorge Braga (SAE) identificou essa necessidade, e a SAE realizou a contratação de uma empresa para a execução do serviço. Foi informado que a empresa contratada fez as instalações dos canos ao mesmo tempo em que perfurou 02 poços, sendo que um deles chegou até a profundidade de 80m, sem que tenha sido encontrada água. O projeto foi refeito e passaram a estudar a vazão dos 02 igarapés locais, comprovando a viabilidade de eles abastecerem a área de produção, por meio do bombeamento da água. Em cada lote, há um ponto de água e, no Novo Engenho Velho, há um reservatório, portanto será feita uma estação de bombeamento com um conjunto de moto-bombas naquela área. Haverá um ponto de energia para captar água e um ponto de distribuição para os lotes de produção.
  10. Horta comunitária – Zoccal parabeniza o Sr. José Izidoro e a Sra. Maria de Jesus pela dedicação com a horta comunitária (produção e venda). Foi lembrado o curso de Olericultura realizado pela SAE e lamentou-se que poucos tenham ficado motivados. Também foi enfatizado o sumiço das 02 bombas, informando

que a SAE não comprará outras. Foi orientado que cada produtor tenha a sua e, após o uso, a leve para casa. Também foi informado que cada produtor deve solicitar à CERON a instalação de um poste padrão individual e que cada um será responsável pelo custo. O analista socioambiental da SAE, Flávio Gonçalves, se colocou à disposição para acompanhar os produtores até a CERON. Flávio Gonçalves sugeriu que os interessados procurem a Associação para repassar todos os problemas e demandas relacionadas à CERON.

11. Igrejas – Zoccal destacou o compromisso da SAE de reproduzir a Igreja que havia no terreno do Sr. José Izidoro. A igreja original tinha 40m<sup>2</sup> - foi construída uma igreja de alvenaria e tamanho maior. Relembrou as conversas com o pastor e o Sr. José Izidoro no escritório da SAE e destacou que a chave já foi entregue à comunidade. Informou que o Termo de Transferência Oficial está no Setor Jurídico da SAE, e que o Diretor de Sustentabilidade, Carlos Hugo, já solicitou agilidade na liberação da documentação. Informou, ainda, que a empresa também assumiu o compromisso de construir um centro ecumênico, o que já foi realizado. Acrescentou que já houve conversas com o capelão, que se comprometeu em equipar o local.
12. Contrato com a APREV - Zoccal ressalta a importância de todos apoiarem a Associação, que representa a comunidade. Informou que a SAE está fechando contrato com a APREV para que ela possa gerir a comunidade, por meio de recursos que serão repassados mensalmente. Informou que a documentação está no jurídico.
13. Retiradas das caixas d' água para a parte externa das casas - Zoccal relembra a responsabilidade técnica dos projetos das casas e informa que a SAE já tomou a decisão de retirar todas as caixas d'água de dentro das casas. Informou que a SAE está abrindo processo de licitação para a contratação da empresa que fará o serviço e que, até março, os trabalhos serão iniciados.

14. Reabertura do acesso ao sentido do canteiro de obras - Não será possível a reabertura. A empresa teve vários pedidos para fechar o acesso, que é uma decisão do Consórcio Construtor e é para o bem da própria comunidade. Dos presentes, 02 pessoas se posicionaram a favor da reabertura do acesso e os demais se manifestaram contra.
15. Prorrogação do Auxílio Financeiro - A empresa cumpriu a obrigação do auxílio financeiro, pagando aquilo que foi combinado no Termo de Acordo. A comunidade tinha, inclusive, a Assessoria Jurídica que acompanhou todo o processo. A SAE irá estudar os casos em que houve problemas na reorganização da atividade produtiva. Os demais podem confirmar com os técnicos da SAE, ao final da reunião, a data prevista para encerrar o pagamento de seu auxílio: os técnicos estão com a listagem completa (alguns moradores já receberam as 18 parcelas, tendo o auxílio encerrado em janeiro; em outros casos, encerra em fevereiro ou março).
16. Contratação de Serviço da ATES (Assistência Técnica e Socioambiental) - Trata-se de uma obrigação da SAE e será realizada por meio de uma empresa contratada. Zoccal explica a importância da assistência, na orientação e capacitação de cada família visando à autonomia e desenvolvimento da comunidade. Foi informado, ainda, que essa assessoria está garantida por 3 anos.
17. Contratação dos Serviços de Monitoramento – É uma atividade que começou pela Terra Nova, desde a época do pré-cadastro, quando foi identificado como as famílias viviam, como pescavam, onde pescavam, entre outras informações. A empresa tem que monitorar o antes e o depois, daí a contratação dos serviços de monitoramento da reinserção social e das condições econômicas, sociais e ambientais das famílias reassentadas. As ações devem começar em março.

## QUESTIONAMENTOS

- I. Antes do início da reunião, a Prof<sup>a</sup> Nádia relatou que os ônibus escolares ainda não estão funcionando e que muitas crianças estão faltando à aula. Foi informado que esse é um assunto para ser resolvido pela Prefeitura, pois o transporte dos alunos é obrigação do poder público.
- II. Alguns presentes questionam porque não receberam o auxílio financeiro neste mês. A analista socioambiental Marta Silveira informa que está com os controles em mãos e que, ao final da reunião, quem tiver dúvidas pode procurá-la para esclarecimentos, lembrando que alguns moradores já receberam as 18 parcelas, tendo o auxílio encerrado em janeiro; em outros casos, encerra em fevereiro ou março.
- III. A moradora Nízia perguntou se já é possível vender a casa ou a área de produção, ressaltando que esse não é o seu caso. Zocal responde que o modelo do Reassentamento Novo Engenho Velho prevê um sistema de produção está agregado à casa, e que, nesse caso, a empresa terá que consultar o advogado para saber se é possível desvincular a casa da área de produção. É diferente do Reassentamento Riacho Azul onde eles moram na área de produção.
- IV. O Sr. Rogério registra a promessa da SAE em viabilizar o acesso à comunidade. Zocal reafirma que o acesso foi feito, mas a manutenção é de responsabilidade do poder público.
- V. Alguns moradores questionam o cadastro, dizendo que as mulheres não foram cadastradas como pescadoras, embora pescassem para o próprio consumo. Zocal responde que essa situação será verificada.
- VI. Um morador solicita mais esclarecimentos sobre a garantia da casa. Zocal explica que a garantia da construção civil é de 5 anos, conforme a lei; é responsabilidade da construtora. Informou que há um responsável técnico

que assinou o projeto de construção e é cadastrado pelo CREA. Lembrou que se os moradores tiverem realizado alguma modificação na residência que comprometa a estrutura, como o “puxadinho” por exemplo, perde-se a garantia. A responsabilidade técnica da construtora é relacionada a problemas construtivos.

- VII. Sr. David diz que sua casa foi construída abaixo do nível e que foi feita uma vala para impedir a entrada da água, porém sem sucesso. Zoccal determina a verificação do caso.
- VIII. A Sra. Nízia registra que as respostas da SAE demoram demais, uns 4 ou 5 meses. Cita, como exemplo, as 04 cartas que entregou solicitando a troca das telhas, as quais estão sem resposta até o momento. Zoccal diz que irá verificar, pois a empresa tem uma demanda muito grande para atender e não consegue a agilidade que gostaria.
- IX. A Sra. Marlene registra sua preocupação com o fato de a voadeira do “Chico da Cila” estar desembarcando pessoas do canteiro de obras no flutuante do Novo Engenho Velho. Vários outros presentes também se manifestaram sobre o caso. Ficou decidido que a comunidade conversará com o barqueiro.
- X. O Sr. Sebastião alerta que o flutuante é da comunidade e que todos o utilizam, mas que, poucos colaboram com seu funcionamento. Zoccal sugere à APREV que elabore um manual de procedimentos para o uso do flutuante.
- XI. O Sr. David informa que a polícia não vai mais ao Reassentamento, porque os redutores de velocidade estão muito altos. A analista socioambiental da SAE, Marta Silveira, retoma o histórico de instalação dos redutores de velocidade, bem como sua finalidade, qual seja: impedir a alta velocidade dos veículos. Lembra que os próprios moradores solicitaram os redutores para impedir a alta velocidade dos veículos e a poeira. Afirma que essa alegação não procede.



- XII. A Sra. Rose acrescenta que a polícia não vai mais ao Reassentamento, pelo fato de a entrada para o canteiro ter sido fechada. Marta Silveira afirma que o fechamento da guarita não dificulta a entrada da polícia. Sugere que a comunidade vá ao Batalhão solicitar a ronda. Acrescenta que a polícia pode ir ao Reassentamento e voltar pelo mesmo acesso, não havendo necessidade de entrar no canteiro de obras que, por sua vez, tem seu próprio esquema de segurança. Zoccal relembra a reunião realizada entre a SAE e um representante da PM, que informou não ser possível instalar um posto no Reassentamento, mas que a ronda estava garantida. O presidente da APREV, Sr. Sebastião, informou que está agendada uma reunião com o atual comandante da PM (1º Batalhão) sobre o assunto para os próximos dias.
- XIII. A Sra. Nízia reclama da monitora que deveria acompanhar as crianças no transporte. Segundo ela, a SAE garantiu essa monitoria. A analista socioambiental Marta Silveira contesta e diz que o transporte escolar é obrigação da Prefeitura Municipal e que a SAE não teria garantido isso. A Sra. Nízia volta a firmar que isso foi dito em uma reunião em que participaram a SEMED, a SAE e a empresa de transporte FLECHA. Marta informou que vai procurar o registro da reunião e trazer para a comunidade.
- XIV. A Sra. Marlene solicita informações sobre o “boato” de que a SAE iria remanejar o Novo Engenho Velho, porque estão precisando da área para colocar entulhos, pedras e lama que serão retirados da obra. Zoccal assegura que é um “boato” completamente sem fundamento. Reafirma que eles não devem se preocupar com isso.